

AO N.º 1517 DO



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes; nada sa-
bemos quanto á perna d'elrei.

O ladrão continúa gosando
a mais perfeita saude e prepa-
rando-se para grandes roubos.

No palacio do ladrão conti-
nuam os sumptuosos bailes, e
dizem que para terem o devi-
do esplendor se trata de lan-
çar novos tributos.

AO PUBLICO.

contecendo repetidas vezes esgo-
tarem-se no dia da publicação
todos os numeros do Supplemen-
to; previne-se o publico que
d'ora ávante, sempre que isso se verifique,
nesse mesmo dia depois das quatro horas
da tarde se encontrará em todas as lojas
do costume nova edição do Supplemento.

AO MEU PORTUGAL.

POEZIA ESDRUXULA NO GOSTO DOS POETAS
MODERNOS

Estou cego . . . já não pio,
Da poeira das calçadas,
Como a praça do Rocio,
Quero ruas empedradas!
Não ha clima tão salubre
Que produza peor grude: (*)
Não ha melhor chavascal,
Nem mais bella caldeirada,
La por noite adiantada
Como no meu Portugal!

Um alguidar de sallada,
O pregão d'um aguadeiro,
Uma posta de pescada,
E um cigarro bregeiro;
Uma nota sem valôr,
Castanhas e assador,
Toda a gente sem real,
E inda assim a viver . . .
Não ha, não se pôde vêr,
Como no meu Portugal!

Um solzinho de rachar,
Um copo de mão sorvete,
Um calor que faz suar:
As noticias do paquete,
A feira das Amoreiras;
Panellas, frigideiras,
Uma Lot'ria fatal;
O omnibus de Belem . . .
Quem ha ali? Quem o tem?
Como no meu Portugal!

Mulher de capote e lenço;
O bairro sujo d'Alfama,
Um çapateiro Lourenço:
Um versinho coixo ao Gama.
Fallar muito no Camões,
Um punhado de tostões;
Janotas qu'escrevem mal,
E que só sabem comer;
Não ha, não os pôde haver
Como no meu Portugal!

Quem diga cousas com gosto,
Quem tenha graça ás pilhas,
Os fortes banhos de mosto,
Os burrinhos de Cacilhas;
Quem tenha brio e capricho,
Homem do gaz e do licho,
E a fazenda Nacional
Com sete e cinco de renda
Não se encontra de encomenda
Como no meu Portugal!

Pobres de filho ao collo,
Homem de trapo com gancho,
Um bregeiro protocollo,
Capitães roubando o rancho;
Pontapés, sócos chibantes
Dados nes representantes;
Pretos a lidar com cal,
Os brancos com o carvão
Não ha, não pôde haver, não
Como no meu Portugal!

Marmellada de Odivellas,
Mulheres de giga a berrar,
Poemas feitos a = Ellas =
Sem ninguem os decifrar
Um delegado — Joaquim —
Do litt'rato um folhetim,
Um gabinete immoral
Detestado da Nação,
Não ha, não pôde haver, não
Como no meu Portugal!

Sôrvas que só prestam pôdres,
Palmitos no S. João,
A nobre raça d'Algodres
D'unha na palma da mão;
Uma não escangalhada
Por horrenda trovoada;
Um coração maternal,
Carapão, sardinha frita,
Gente que só falla e grita
Não ha como em Portugal!!

Uma ladroeira d'arripiar.



conde de tomar vai chuchando contra lei o ordenado de 6.000\$000 de réis pelo cargo de ministro de Portugal junto á côrte de Madrid estando muito repim-pa lo em Lisboa. Estes seis contos de réis são recebidos em metal, sem quarta parte em notas, por que o nobre conde não gosta de papel (tem esse bom gosto) e sendo-lhe pagos pelo cambio de Londres, chucha o tal meliante 7:200\$ réis annuaes!!!! No pinhal d'Azambuja nunca se roubou com tal descaro!

A PESCA AOS BRASILEIROS.



CONHECIAMOS a pesca ao candeio e todas as mais pescas desde Socrates até Walter Scott, os dois mais celebres pescadores de camarão dos tempos antigos e modernos; faltava-nos conhecer a pesca aos brasileiros! Inventou-a o célebre conde de tomar; honra lhe seja feita. Esta famosa pesca requer mais habilidade do que a do bacalhão e balêa pela natureza da isca.

Vamos dar uma succinta idéa de tão estupenda descoberta.

O brasileiro em geral é brasileiro, o que já não é pouco.

Dizem-lhe que o vão fazer barão da Banana, visconde de Goiabada, de Canca-rancampam, e o brasileiro dá o beijo, dá os engenhos, as reças, os pretos, os moleques, e toda a tapioca que herdou de seus pais.

Ora o conde de tomar tem de dar bailes, os bailes custam dinheiro, no the-souro só ha cotão; como sahir do embara-ço? Meditou, e inventou a pesca aos bra-sileiros.

No anzol não ha isca de sardinha, nem petinga, mas sim commendas e titulos de barões etc., se o brasileiro engole a isca está commendador, barão da Catinga, de Barimbão ou de Galinhola, e tudo isto por cem ou duzentos contos! Realmente não é caro apanhar a baronia da Catinga ou Galinhola por tão pouco! Uma commenda não custa tanto, porém sempre custa alguma cousa. — Não se apanham trutas ás bragas enchutas. — Além de tudo, o brasileiro docil, macio, fica tendo en-

(*) Belleza de rima.

trada no palacio do conde de tomar e tem direito a chavena de chã.

Nós esperamos que todos os brasileiros, ainda não commendadores e barões, se prestem a sê-lo, abrindo os cordões á bolsa ao nobre conde. Hoje em dia a maior das venturas e fortunas é ser barão!

AO BANCO.



UE o banco nos arrumasse um pedaço de papel por dez pintos, e depois só nos desse por esse mesmo papel quatro, está no seu direito, por que em Portugal todos tem direito de roubar; porém que ainda em cima alcunhe a gente, lá nos parece um tanto forte. Verdade seja, que o banco começou pela propria casa, pois sem elle ainda o Felix de la Catana seria um simples Felix Pereira de Magalhães; é pois aos dignos directores do banco (segundo affirmam) que o nosso Felix deve o ser

hoje conhecido pelo nome = do Vaca Branca!!! O banco é réo de alta traição por invadir as possas attribuições e os nossos direitos, sem nos dar prévio conhecimento.

BATALHÕES NACIONAES.



Existe em Lisboa um batalhão nacional, conhecido pelo nome de batalhão do Joãozinho, por ser este o dono e proprietario daquelle batalhão, e tanto o batalhão lhe pertence, que tem direito de senhor feudal sobre os soldados de que se compõe.

Ora ha dias um anseçada daquelle batalhão commetue uma ligeira falta, e sendo absolvido pelo conselho de disciplina, o hom do Joãozinho deu-lhe baixa de anseçada, e ferrou com o homem vinte dias no castello!!! não o mandando fusilar sabe Deus porque!!

E consente-se; tolera-se que um basbaque se torne um carrasquinho contra a lei e' contra tude! Que diabo faz Dom José Traste-imundo, que não manda o tal despota pescar caranguejo, em logar de o conservar no commando de um corpo, onde faz destas e outras?

MAIS UM BARÃO.

As notas do banco, depois que o conde de tomar subiu ao poder, acham-se a 1850 rs.!! Estão ao par!! Finalmente, apenas se perde em uma moeda 1850 rs.!

VAMOS ter um pendant ao barão Tombeiro! dizem que o Rebellinho vai ser nomeado barão do Valle!!

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA
NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



Funeral do Banco.

Silh. Fr.º